



Impactos psicossociais da COVID-19 em profissionais da saúde

Psychosocial impacts of COVID-19 on health professionals

Impactos psicosociales del COVID-19 en los profesionales de la salud

Andressa de Almeida Gonçalves¹, Ângelo César Magalhães Farias¹, Danillo dos Santos Lemos¹, Valério Sampaio Sousa Junior¹, Matheus Santos Marques¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos psicossociais da COVID-19 entre os profissionais da saúde. **Métodos:** Revisão Integrativa da Literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônica Pubmed e LILACS. Foram utilizadas as palavras-chave “COVID-19”; “profissional da saúde”; “saúde mental”; “impacto psicossocial” combinadas e pareadas com o auxílio do operador booleano AND. **Resultados:** Os 12 estudos incluídos nesta revisão integrativa foram indexados nas bases de dados Pubmed (41,6%) e LILACS (58,3) publicados durante 2020 a 2023. Quanto aos aspectos metodológicos, predominou o delineamento de estudo transversal (25%) e a metanálise (25%), seguindo de pesquisas de cunho de revisão sistemática (16,6%), revisão integrativa (16,6%), estudo prospectivo (8,3%) e estudo qualitativo (8,3%). Os profissionais da saúde estão expostos ao adoecimento, a depressão, ansiedade, a angústia e as alterações associadas ao sono. Além disso, são relatados comportamento suicida, excesso de álcool e drogas. **Considerações finais:** A maioria dos estudos analisados evidencia a população de enfermeiros como mais atingidos por sentimentos negativos. Além disso, excesso de trabalho, medo do adoecimento, medo de transmitir o vírus, pouco apoio familiar e profissional e fragilidades associadas a gestão foram os principais fatores de risco considerados para o adoecimento.

Palavras-chave: COVID-19, Profissional da saúde, Saúde mental, Impacto social.

ABSTRACT

Objective: To analyze the psychosocial impacts of COVID-19 among health professionals. **Methods:** Integrative Literature Review. A search was carried out in the Pubmed and LILACS electronic databases. The keywords “COVID-19” were used; “Health professional”; “mental health”; “psychosocial impact” combined and paired with the help of the Boolean AND operator. **Results:** The 12 studies included in this integrative review were indexed in the Pubmed (41.6%) and LILACS (58.3%) databases published between 2020 and 2023. Regarding methodological aspects, the cross-sectional study design predominated (25%). and meta-analysis (25%), followed by systematic review research (16.6%), integrative review (16.6%), prospective study (8.3%) and qualitative study (8.3%). Health professionals are exposed to illness, depression, anxiety, anguish and changes associated with sleep. In addition, suicidal behavior, alcohol and drug abuse are reported. **Final**

¹ Faculdades Santo Agostinho, Vitória da Conquista – BA.

considerations: Most of the analyzed studies show the population of nurses as most affected by negative feelings. In addition, overwork, fear of illness, fear of transmitting the virus, little family and professional support and weaknesses associated with management were the main risk factors considered for illness.

Keywords: COVID-19, Healthcare professional, Mental health, Social impact.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos psicosociales de la COVID-19 entre los profesionales de la salud. **Métodos:** Revisión Integrativa de la Literatura. Se realizó una búsqueda en las bases de datos electrónicas Pubmed y LILACS. Se utilizaron las palabras clave "COVID-19"; "Profesional de la salud"; "salud mental"; "impacto psicosocial" combinado y emparejado con la ayuda del operador booleano AND. **Resultados:** Los 12 estudios incluidos en esta revisión integradora fueron indexados en las bases de datos Pubmed (41,6%) y LILACS (58,3%) publicados entre 2020 y 2023. En cuanto a los aspectos metodológicos, predominó el diseño de estudio transversal (25%) y meta -análisis (25%), seguido de investigación de revisión sistemática (16,6%), revisión integradora (16,6%), estudio prospectivo (8,3%) y estudio cualitativo (8,3%). Los profesionales de la salud están expuestos a enfermedades, depresión, ansiedad, angustia y alteraciones asociadas al sueño. Además, se reportan conductas suicidas, abuso de alcohol y drogas. **Consideraciones finales:** La mayoría de los estudios analizados muestran a la población de enfermeros como la más afectada por sentimientos negativos. Además, el exceso de trabajo, el miedo a la enfermedad, el miedo a transmitir el virus, el escaso apoyo familiar y profesional y las debilidades asociadas a la gestión fueron los principales factores de riesgo considerados para la enfermedad.

Palabras clave: COVID-19, Profesional sanitario, Salud mental, Impacto social.

INTRODUÇÃO

Devido ao processo de globalização, o mundo experienciou surtos pandêmicos associados a disseminação de agentes etiológicos, como o ebola, Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), Síndromes Respiratórias Agudas (SARS/MERS) e zika. Algumas dessas doenças, como o ebola e a MERS, tornaram-se um grande desafio por conta do alto potencial de transmissibilidade e complexidade de contenção das infecções, desencadeando forte impacto nos setores políticos, sociais, econômicos e psíquico da população (NABUCO G, et al., 2020).

No final do ano de 2019, uma nova infecção assolou o mundo e o SARS-CoV-2 tornou-se o principal desafio a ser enfrentado pelos continentes. Considerado como um problema de saúde pública, a COVID-19 foi responsável pela declaração de estado de alerta e emergência entre as autoridades internacionais, devido a seu alto potencial de transmissão, adoecimento e mortalidade (BEZERRA CB, et al., 2020; NORONHA KVMS, et al., 2020).

Estima-se que, cada novo caso confirmado de COVID-19 é capaz de infectar mais quatro novos casos. Assim, é perceptível a facilidade de transmissão que o vírus possui e explica ainda, o fato de muitos profissionais da saúde terem sido infectados em ambientes de trabalho. A exposição diária a pacientes infectados, a necessidade de realização de procedimentos invasivos e com a dispensão de aerossóis propiciou todo o processo de adoecimento (BEZERRA CB, et al., 2020).

No Brasil, foram registrados cerca de 145.328 casos e 9.897 óbitos até o mês de março de 2020. Apenas no estado do Rio Grande do Sul haviam sido confirmados 1.687 e 63 óbitos até maio de 2020. O novo cenário cenário de infecção e transmissão exigiu a reorganização dos serviços e estratégias objetivando conter o avanço da pandemia (DUARTE MQ, et al., 2020).

Nessa perspectiva, os profissionais da saúde estão rotineiramente expostos a infecção pelo SARS-CoV-2 devido a muitos fatores. Os longos períodos laborais, a exposição a altas cargas virais, por conta do alto número de pacientes que atendem diariamente e as atividades que executam influenciam na infecção desses

trabalhadores. Assim, é essencial utilizar de forma correta os equipamentos de proteção individual (EPI), realizar o processo de paramentação e desparamentação de forma correta e oferecer treinamento contínuo as equipes multiprofissionais (MOREIRA AS e LUCCA SR, 2020; LOBO LAC e RIETH CE, 2021; DUARTE MQ, et al., 2020).

Estima-se que, os profissionais da saúde representam de 4% a 12% dos indivíduos contaminados pelo SARS-CoV-2. No Brasil, 2,6 milhões de profissionais da saúde estão expostos a infecção e, foram registrados 4,1 mil profissionais da área de enfermagem contaminados, sendo 108 óbitos no ano de 2020. Já na Itália, foram registrados 6200 profissionais contaminados pela COVID-19 no mesmo ano, sendo que 40 desses evoluíram para o óbito (MOREIRA AS e LUCCA SR, 2020).

Além disso, a infecção pela COVID-19 desencadeou grande sofrimento psíquico aos profissionais da saúde, especialmente aos que atuaram da linha de frente, cuidando de forma direta dos pacientes contaminados. A interface dessa problemática instaurou sintomas associados a estresse psíquico, estresse pós-traumático, etilismo, tabagismo, depressão, ansiedade e suicídio entre as equipes multiprofissionais (DANTAS ESO, 2021; PRETTO CR, et al., 2022). Assim, este estudo teve como objetivo analisar os impactos psicossociais da COVID-19 entre os profissionais da saúde.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. O estudo iniciou-se a partir da definição da pergunta norteadora de pesquisa “Quais os impactos psicossociais da COVID-19 em profissionais da saúde? A partir disso, foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônica Pubmed (*National Library of Medicine; National Institutes of Health*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave registradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “COVID-19”; “profissional da saúde”; “saúde mental”; “impacto psicossocial”. As palavras-chave foram combinadas e pareadas com o auxílio do operador booleano AND e empregadas da seguinte forma em pesquisa: “profissional da saúde” AND “saúde mental”; “profissional da saúde” AND “impacto social” AND “saúde mental”; “profissional da saúde” AND “COVID-19” AND “saúde mental”. Foram ainda traduzidas para a língua inglesa e selecionadas a partir dos *Medical Subject Headings Section* (MeSH) para pesquisa no Pubmed da seguinte forma: “health professional” AND “mental health”; “health professional” AND “social impact” AND “mental health”; “health professional” AND “COVID-19” AND “mental health”.

Como critérios de inclusão, foram considerados aptos artigos com metodologias baseadas em estudos de revisão sistemática, metanálises, estudos experimentais, não experimentais publicados nos últimos cinco anos nos idiomas português e inglês.

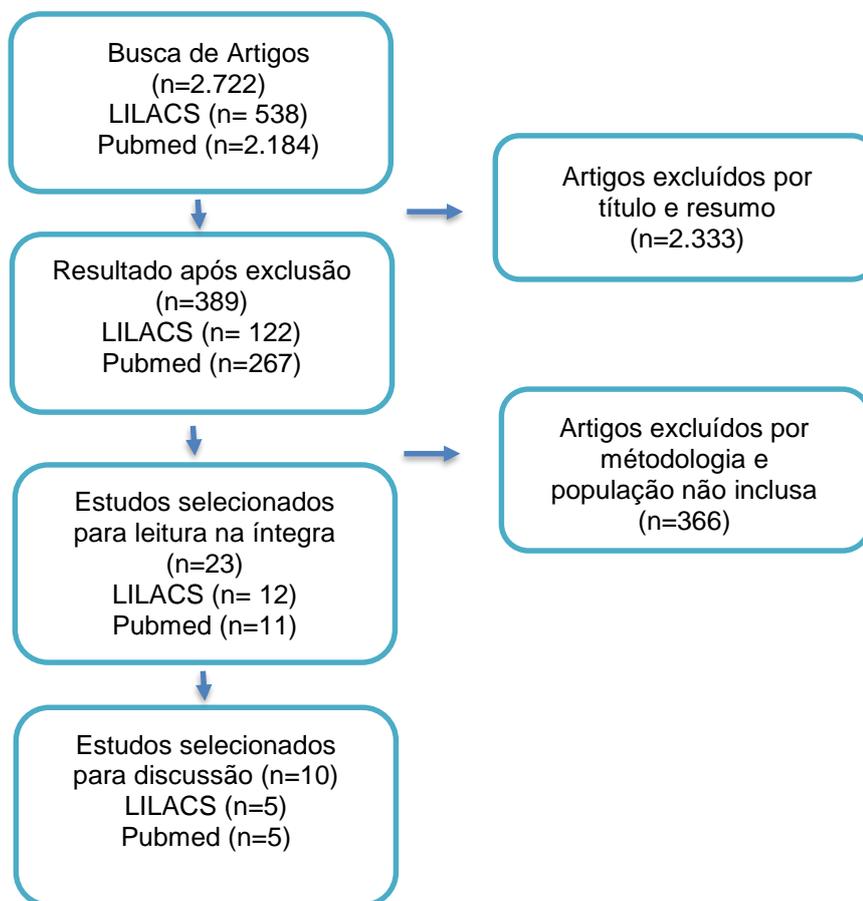
Foram desconsideradas cartas ao editor, revisões integrativas, revisões narrativas, artigos não disponíveis na íntegra e trabalhos de conclusão de curso, como dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Após a coleta dos dados, dois investigadores avaliaram, de forma independente os estudos e, excluíram os trabalhos que não atendiam aos critérios previamente estabelecidos. As etapas em que foram observadas divergências entre os dois investigadores principais, foram solucionadas por discussões e resolvidas em consenso. Entretanto, um terceiro investigador foi envolvido em casos em que apenas os dois primeiros investigadores não finalizaram em consenso de decisão dos estudos.

Para a extração dos dados, os estudos foram resumidos em uma tabela de acordo com as principais características correspondentes, como ano de publicação, autoria, objetivo do trabalho, metodologia utilizada, característica da população e principais resultados.

O Fluxograma representado pela **Figura 1** estabelece as etapas de seleção dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos considerados elegíveis à discussão.



Fonte: Gonçalves AA, et al., 2023.

RESULTADOS

Os 12 estudos incluídos nesta revisão integrativa foram indexados nas bases de dados Pubmed (41,6%) e LILACS (58,3) publicados durante 2020 a 2023.

Quanto aos aspectos metodológicos, predominou o delineamento de estudo transversal (25%) e a metanálise (25%), seguindo de pesquisas de cunho de revisão sistemática (16,6%), estudo prospectivo (8,3%) e estudo qualitativo (8,3%). A composição amostral foi representativa na maioria das produções com diversos cenários de pesquisa, variando entre contextos nacionais e internacionais, como China e Brasil.

O **Quadro 1** representa a síntese dos estudos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, conforme o ano e a autoria, metodologia, objetivo, característica da população e resultado.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados a partir dos critérios de elegibilidade.

Ano	Autoria	Base	Metodologia	Objetivo	Características	Resultados
2023	CELESTINO JUNIOR FT, et al.	LILACS	Estudo transversal	Analisar os níveis de sofrimento mental entre profissionais da saúde na pandemia da COVID-19.	194 (99 enfermeiros e 95 médicos).	O sofrimento mental foi considerado como uma ameaça permanente entre os profissionais da saúde, sendo necessária a adoção de estratégias de intervenção.
2022	NAZAR TCG, et al.	LILACS	Estudo transversal	Analisar o estresse, ansiedade, depressão e as habilidades sociais no contexto da pandemia COVID-19 entre profissionais da saúde.	70 profissionais da saúde entre 20 a 55 anos.	Cerca de 79,7% dos indivíduos entrevistados apresentam sinais indicativos de depressão e 78,6% sinais de ansiedade.
2022	ZELADITA-HUAMAN JÁ, et al.	LILACS	Estudo transversal	Analisar a relação entre a preocupação e o medo de COVID-19 com o fatalismo no cotidiano de trabalho de profissionais enfermeiros.	449 enfermeiros com 37,9 anos de idade.	A preocupação, o medo do diagnóstico de COVID-19 foram os principais fatores estressores relatados.
2022	HORTA RL, et al.	LILACS	Estudo prospectivo	Investigar a relação entre a realização de testes para detectar COVID-19 e indícios de sofrimento psíquico entre profissionais da saúde.	123 profissionais da saúde (enfermagem, medicina, fisioterapia e apoio).	O medo de contrair a infecção e ser transmissor do vírus da COVID-19 foram os principais fatores estressores relatados. Não houve associação entre desfechos e realização de teste para detectar COVID-19.
2022	CAMPOS ICM, ALVES M	LILACS	Estudo qualitativo	Analisar o cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento com ênfase em fatores estressores ocupacionais durante a pandemia da COVID-19.	31 profissionais da saúde, sendo 20 do sexo feminino (64,5%) com idade média de 36 anos. 8 médicos, 6 enfermeiros, 1 farmacêutico, 1 assistente social, 10 técnicos de enfermagem, 3 auxiliares de farmácia, 2 técnicos de radiologia.	Foram considerados como principais fatores estressores a falta de clareza de informações, medo de contaminação, uso de equipamentos de proteção contra a infecção e sobrecarga de trabalho.
2021	SARAGIH DI, et al.	Pubmed	Revisão sistemática com Metanálise	Identificar os problemas associados com a saúde mental entre profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19.	Profissionais da saúde (enfermeiros, médicos e profissionais aliados da saúde).	O principal problema associado a saúde mental dos profissionais da saúde é o Transtorno do Estresse Pós Traumático (TEPT), seguido da ansiedade e depressão.

2021	GANALIS P, et al.	Pubmed	Revisão sistemática com Metanálise	Examinar o burnout entre profissionais enfermeiros e os fatores de risco associados durante a pandemia da COVID-19.	18.935 profissionais enfermeiros.	Os enfermeiros vivenciaram o esgotamento mental durante a pandemia da COVID-19. Recursos materiais e humanos inadequados, maior tempo de trabalho, pouco apoio familiar e idade mais jovem foram fatores de risco associados ao burnout entre esses profissionais.
2020	POLLOCK A, et al.	Pubmed	Revisão sistemática	Avaliar os efeitos das intervenções destinadas a apoiar a resiliência e a saúde mental de profissionais da saúde que atuam na linha de frente ao combate contra a COVID-19.	Profissionais da saúde e assistentes sociais que atuaram na linha de frente.	Há falta de evidência quantitativa e qualitativa associadas com estratégias para amenizar problemas associados com a saúde mental de profissionais da saúde na pandemia. Entretanto, fatores organizacionais podem ser levados em consideração para promover o bem-estar.
2020	PAPAI S, et al.	Pubmed	Revisão sistemática com Metanálise	Analisar as evidências acerca da prevalência da depressão, ansiedade e insônia entre profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19.	33.062 profissionais da saúde.	Diversos profissionais da saúde enfrentaram problemas associados com transtornos emocionais e psíquicos após o início da pandemia da COVID-19. A depressão e a insônia estão presentes em cerca de 23,2% e 38,9%, respectivamente.
2020	MULLHER AE, et al.	Pubmed	Revisão Sistemática	Identificar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de profissionais da saúde.	54.707 profissionais da saúde.	Os profissionais da saúde têm relatado problemas associado a depressão, ansiedade, angústia e alterações do sono durante a pandemia da COVID-19. Relatam que altas cargas de trabalho, falta de oportunidade para descansar, falta de equipamentos de proteção e pouco treinamento são os principais fatores associados ao adoecimento mental.

Fonte: Gonçalves AA, et al., 2023.

DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 impactou de forma significativa a saúde mental de diversos profissionais da saúde, especialmente, os que atuaram na linha de frente no combate a infecção do vírus. As estratégias utilizadas para conter e lidar com a transmissão viral, além das extensas horas de trabalho, comprometeram a saúde de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e diversos outros profissionais que trabalham no cuidado, promoção a saúde e redução dos danos da pandemia (PAPAI S, et al., 2020). Os sintomas relacionados com o impacto da pandemia da COVID-19 em profissionais da saúde, incluem ansiedade, estresse, depressão e ansiedade. Além disso, problemas associados com a cognição e comprometimento social também são relatados. A capacidade de lidar com os efeitos negativos do estresse na pandemia e a saúde mental foram comprometidas de forma expressiva (POLLOCK A, et al., 2020).

Em estudo quantitativo transversal com 66 profissionais da enfermagem com idade média de 42,6 anos, foi observado que 53% realizava alguma variação de atividade física, 53% já havia sido infectado pelo Sars-Cov-2. Do total de entrevistados, 47% apresentavam algum tipo de estresse sendo que, 16,7% estava em fase de exaustão mental, 28,8% em fase de resistência e 1,5% em fase de alarme. Os sintomas psicológicos e físicos foram os mais relatados, como tensão muscular (10,1%), insônia (6,3%), cansaço de forma constante (6,3%), sensação de desgaste físico (8,7%). Além disso, o cansaço excessivo esteve presente em 11,3%, irritabilidade excessiva em 17,6%, angústia e ansiedade diária em 8,1% e irritação sem fator desencadeador aparente em 6,9% (NASCIMENTO JF, et al., 2022).

Uma pesquisa epidemiológica transversal realizada com 194 profissionais da saúde evidenciou que 48,6% do total de entrevistados apresentaram risco elevado para desenvolver transtornos psíquicos e adoecimento mental associado a pandemia da COVID-19. Foi registrado ainda que uma média de 66,8% dos sentimentos negativos relatados, como insegurança, tristeza, incertezas tem relação direta com a pandemia. Cerca de 33,94% dos profissionais afirmaram a necessidade de utilização de medicações antidepressivas e ansiolíticas, sendo que, 19 foi prescrito por médico e 18 realizaram automedicação (CELESTINO JUNIOR FT, et al., 2023).

A análise de 33.062 profissionais da saúde foi realizada com o objetivo de analisar a prevalência da depressão, insônia e ansiedade entre os profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Foi observado que, cerca de 23,2% dos profissionais atuantes desenvolveram depressão, sendo o sexo feminino e enfermeiras as que apresentaram maior prevalência quando comparados com o sexo masculino e equipe médica. A insônia esteve presente em cerca de 38,9% dos profissionais (PAPAI S, et al., 2020).

Os estudos de Nazar TCG, et al. (2022) concordam que a depressão e a ansiedade são sintomas prevalentes entre os profissionais da saúde. Os autores afirmam que a pandemia da COVID-19 promoveu a alteração do cenário mundial e as rotinas de trabalho dos profissionais. Em estudo transversal, os autores entrevistaram 70 profissionais da saúde com idade entre 20 a 55 anos e, observaram que 79,7% da equipe apresentavam sinais indicativos de depressão e 78,6% sinais de ansiedade (NAZAR TCG, et al., 2022).

Em metanálise, Galanis P, et al. (2021) discutiram acerca do burnout entre enfermeiros e os fatores de risco associados com a pandemia da COVID-19. Foram avaliados 18.935 enfermeiros e, cerca de 34,1% relatou exaustão emocional no período de pandemia. Além disso, 12,6% relataram despersonalização e 15,2% falta de realização pessoal. Os enfermeiros entrevistados ressaltaram que os principais motivos associados com o esgotamento mental foram o maior tempo de trabalho, menor nível de treinamento especializado, diminuição do apoio social e pouco apoio familiar (GALANIS P, et al., 2021).

Os estudos de Muller AE, et al. (2020) corroboram que, os profissionais da saúde estão expostos ao adoecimento e a depressão, ansiedade, a angústia e as alterações associadas ao sono são os principais problemas relatados. Os autores apontam como principais causas a falta de oportunidade para descansar e dormir de forma adequada, as exaustivas horas de trabalho, falta de equipamento para proteção individual, pouco treinamento da equipe de saúde, e a falta de oportunidade para dormir de forma adequada (MULLER AE, et al., 2020). Os enfermeiros vivenciaram situações constantes durante a pandemia que exigiram extrema responsabilidade, ocasionando, estresse, esgotamento físico e mental, e transtornos emocionais. Galanis P, et al. (2021) registraram ainda que, a idade mais jovem, a baixa prontidão de colegas de profissão e o trabalho

em ambiente de risco também podem ser considerados como fatores de risco para o desenvolvimento do burnout entre os profissionais da saúde (GALANIS P, et al., 2021).

Além disso, em revisão sistemática, Muller AE, et al. (2020) discutiram que, a exposição aos pacientes infectados por COVID-19, a preocupação com o próprio adoecimento e a preocupação com o adoecimento de algum membro da família também são fatores de risco prejudiciais aos profissionais da saúde. Os autores investigaram ainda os fatores de proteção a esse adoecimento e evidenciaram que, o fator protetor mais relatado foi o apoio social (MULLER AE, et al., 2020).

Os estudos de Saragih ID, et al. (2021) concordam que os profissionais da saúde estão expostos ao desenvolvimento de transtornos psíquicos e emocionais na pandemia da COVID-19. Em metanálise, os autores investigaram os problemas associados com a saúde mental entre profissionais da saúde durante o período de pandemia. Foi registrado que, cerca de 49% dos profissionais desenvolveu Transtorno do Estresse Pós Traumático (TEPT), depressão, ansiedade e sentimentos associados com angústia. O TEPT foi o transtorno mais prevalentemente relatado entre os profissionais durante a pandemia, seguindo da ansiedade e depressão (SARAGIH ID, et al., 2021).

Nazar TCG, et al. (2022) afirma que além da depressão e ansiedade, repercute ainda entre os profissionais da saúde, o comportamento suicida, surtos psicóticos e fadiga. Problemas associados com excesso de álcool e uso recorrente de drogas também devem ser levados em consideração (NAZAR TCG, et al., 2022).

Campos ICM e Alves M (2022) analisaram o cotidiano de trabalho de profissionais da saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), enfatizando os fatores estressores ocupacionais associados com a pandemia da COVID-19. Durante a investigação, foi observado que, a rotina da unidade de atendimento foi alterada devido às novas exigências e às demandas que ocorreram após o início da pandemia. Adaptações, estratégias de contenção da infecção, redefinição de fluxos de atendimento e funcionamento (CAMPOS ICM e ALVES M, 2022).

Celestino Junior FT, et al. (2023) afirmam que o risco de adoecimento mental é mais prevalente entre profissionais médicos quando comparado com profissionais enfermeiros em uma amostra de 194 profissionais, discordando do que é relatado por outros estudos. Do total de entrevistados, 77% sentem impactos negativos na saúde mental associados com a pandemia da COVID-19 (CELESTINO JUNIOR FT, et al., 2023). Os principais fatores estressores identificados na UPA na pandemia da COVID-19 relatado por profissionais da saúde foram a falta de clareza nas informações associados com a doença, o medo do adoecimento (próprio e de familiares) e a sobrecarga de trabalho. Além disso, afirmaram que, a iminência da falta de medicações e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) também foram associados ao estresse (CAMPOS ICM e ALVES M, 2022).

Em estudo prospectivo, Horta RL, et al. (2022) investigaram a relação entre a realização de testes para detectar COVID-19 e indícios de sofrimento psíquico, burnout e estresse entre profissionais médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e de apoio. Foram entrevistados 123 profissionais e, o burnout foi relatado por cerca de 40,7%. Entre os principais fatores relatados associados com o burnout e adoecimento mental, o medo de contrair a doença foi o principal registrado (HORTA RL, et al., 2022). Além disso, os estudos de Horta RL, et al. (2022) concordam com outras pesquisas que, relatam o medo de ser transmissor do vírus como agravante para o burnout. Os dados obtidos em estudo demonstraram ainda que, quando há maiores demandas no trabalho, há de forma proporcional estresse e burnout entre os profissionais de saúde atuantes. Não foi observada associação entre desfechos e a realização de testes para a detecção de infecção pela COVID-19 (HORTA RL, et al., 2022).

Em contrapartida, em estudo transversal, ao analisar a relação entre a preocupação e o medo do diagnóstico da COVID-19 entre uma população de 449 enfermeiros, foi observado que, ter sido diagnosticado com COVID-19, o medo e a preocupação são fatores preditores de pessimismo. Esses sentimentos promovem reações emocionais negativas, como a ansiedade, depressão e o estresse psicológico em 33% da amostra analisada (ZELADITA-HUAMAN JA, et al., 2022). O tempo de experiência curto de trabalho foi uma condição estressora importante identificada nos estudos de Ribeiro IAP, et al. (2022). Foram identificados

ainda o contato direto com o paciente e problemas associados com a gestão dos complexos de atendimento. A escassez de EPI e o tempo excessivo de horas trabalhadas foram relatadas como preditores importantes ao adoecimento, reforçando os resultados de outros estudos (RIBEIRO IAP, et al., 2022).

Nessa perspectiva, o estresse laboral e os sintomas associados ao burnout é reflexo da rotina dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente na pandemia da COVID-19. A gestão hospitalar possui um caráter de fundamental importância no gerenciamento do estresse e do adoecimento físico e mental de profissionais da saúde. Nascimento JF, et al. (2022) afirma que, a empatia, a atenção, organização do fluxo e o auxílio no enfrentamento das necessidades de cada profissional pode auxiliar na manutenção da qualidade de vida desses indivíduos (NASCIMENTO JF, et al., 2022).

A utilização de estratégias objetivando melhorar a qualidade de vida dos profissionais da saúde é uma medida essencial para a continuidade do cuidado e promoção a saúde da população. A comunicação eficiente entre os membros multiprofissionais das equipes de saúde, comunicação formal, clara e social, ambientes de aprendizado positivo, seguros e ainda, treinamentos, o apoio aos trabalhadores que atuam na linha de frente de contenção a transmissão do vírus são intervenções consideradas para melhorar o bem estar dos profissionais da saúde (POLLOCK A, et al., 2020).

Muller AE, et al. (2020) apontaram estratégias essenciais para a redução do processo de adoecimento mental entre profissionais atuantes em complexos de saúde durante a pandemia. A utilização do apoio de amigos e familiares como mecanismos de enfrentamento ao estresse, o auxílio de psicólogos, psiquiatras e aconselhamentos também foram consideradas alternativas viáveis para a melhoria do bem estra. Do total de 54.707 participantes da pesquisa, cerca de 18% a 36% dos profissionais da saúde buscaram por algum tipo de apoio profissional e referiram melhora dos sintomas associados com estresse.

A disponibilização de EPIs, orientações adequadas acerca do atendimento, treinamentos eficientes e a queda do número de atendimentos durante a pandemia foram fatores de proteção contra estresse relatados por Campos ICM e Alves M (2022). Forma relatados ainda como fatores que promovem a atenuação do estresse o tempo de repouso suficiente para descanso e a dispensa de EPI ao estar distantes dos pacientes (CAMPOS ICM e ALVES M, 2022).

Outrossim, alguns profissionais utilizam mecanismos de defesa psicológica para enfrentar os fatores estressores desencadeados pela pandemia da COVID-19. Ribeiro IAP, et al. (2022) relataram o isolamento social e as mudanças repentinas de humor como partes do processo. São utilizadas ainda técnicas de respiração, atividade física, musicoterapia e meditações.

Apesar de alguns estudos relatarem que, o contato próximo com o paciente pode ser considerado como fator estressor, os resultados de Ribeiro IAP, et al. (2022) discordam, afirmando que, a proximidade com o doente promove uma experiência positiva de cuidado, assistência e bem-estar para o profissional atuante, de modo a auxiliar no gerenciamento de sentimentos associados com medo, angústia e ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados apresentados é possível perceber que, os profissionais da saúde que atuam no enfrentamento da COVID-19 estão expostos ao adoecimento psíquico e físico. Sintomas como ansiedade, depressão, angústia e problemas associados com a rotina de sono são problemas concordantes entre os autores discutidos. Além disso, comportamento suicida, excesso de álcool e drogas também foram relatados. Não há consenso entre os autores acerca da prevalência de sintomas depressivos e ansiosos entre médicos e enfermeiros, entretanto, a maioria dos estudos analisados evidencia a população de enfermeiros como mais atingidos por sentimentos negativos. Além disso, excesso de trabalho, medo do adoecimento, medo de transmitir o vírus, pouco apoio familiar e profissional e fragilidades associadas a gestão foram os principais fatores de risco considerados para o adoecimento. São necessárias estratégias de enfrentamento para promover a melhoria da qualidade de vida desses profissionais atuantes na linha de frente ao combate da COVID-19, como treinamentos, suporte psiquiátrico e psicológico e organização.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA CB, et al. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. *Saude soc*, 2020; 29(4): 1-10.
2. CAMPOS ICM, ALVES M. Estresse ocupacional relacionado à pandemia de COVID-19: O cotidiano de uma Unidade de Pronto Atendimento. *Rev. Min. Enferm*, 2022; 26: 1-9.
3. CELESTINO JÚNIOR FT, et al. “Cuidar do outro é cuidar de mim”: impacto da pandemia de COVID-19 no sofrimento mental de enfermeiros e médicos do Nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, 2023; 18(45): 1-14.
4. DANTAS ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface*, 2021; 25 (1): 1-9.
5. DUARTE MQ, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Bahia. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2020; 25(9): 3401-3411
6. GANALIS P, et al. Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *J Adv Nurs*, 2021; 77 (8): 3286-3302.
7. HORTA RL, et al. “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19. *J. bras. Psiquiatr*, 2022; 71 (1): 1-8.
8. LOBO LAC, RIETH CE. Saúde mental e COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde debate*, 2021; 45(130): 885-901.
9. MOREIRA AS, LUCCA SR. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à covid-19. *Enferm. Foco*, 2020; 11 (4): 155-161.
10. MULLER AE, et al. The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. *Psychiatry Res*, 2020; 293: 1-12.
11. NABUCO G, et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2020; 15 (42): 1-11.
12. NASCIMENTO JF, et al. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19. *R. Pesquisa*, 2022; 14: 1-7.
13. NAZAR TCG, et al. Quem cuida de quem? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do COVID-19. *Arquivos de ciências da saúde*, 2022; 26 (1): 47-55.
14. NORONHA KVMS, et al. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. *Cad. Saúde Pública*, 2020; 36(6): 1-17.
15. PAPA S, et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Brain Behav Immun*, 2020; 88: 901-907.
16. POLLOCK A, et al. Interventions to support the resilience and mental health of frontline health and social care professionals during and after a disease outbreak, epidemic or pandemic: a mixed methods systematic review. *Cochrane Database Syst Rev*, 2020; 11 (11): 1-164.
17. PRETTO CR, et al. Impacto da covid-19 no bem-estar físico de profissionais de enfermagem e médicos: revisão integrativa. *Aquichan*, 2022; 22(2): 1-21.
18. RIBEIRO IAP, et al. Estresse ocupacional e saúde mental de trabalhadores da saúde no cenário da COVID-19: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm*, 2022; 24: 1-12.
19. SARAGIH ID, et al. Global prevalence of mental health problems among healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud*, 2021; 121 (2021): 1-13.
20. ZELADITA-HUAMAN JÁ, et al. Preocupação e medo como preditores de fatalismo por COVID-19 no cotidiano de trabalho dos enfermeiros. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2022; 30: 1-10.